

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

UM ESTUDO ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPB

PAULO MOREIRA DA SILVA
Orientador: PROF RICARDO DE CARVALHO COSTA

JOÃO PESSOA - PB
2017

PAULO MOREIRA DA SILVA

UM ESTUDO ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPB

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Orientador: RICARDO DE CARVALHO COSTA

JOÃO PESSOA - PB
2017

S586e Silva, Paulo Moreira da.

Um estudo acerca do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB / Paulo Moreira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
39f.

Orientador: Ricardo de Carvalho Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação do Campo. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376.7(043.2)

PAULO MOREIRA DA SILVA

UM ESTUDO ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO DO
CAMPO DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Pedagogia - Área de
Aprofundamento em Educação do Campo
da Universidade Federal da Paraíba,
Campus I, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de
LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Paulo Moreira da Silva

APROVADO POR:

Ricardo de Carvalho Costa
Orientador: Prof. Ricardo de Carvalho Costa-UFPB

Edison Tadeu Bichara Dantas
Prof. Edison Tadeu Bichara Dantas-UFPB

Fábio do Nascimento Fonseca
Prof. Dr.º Fábio do Nascimento Fonseca-UFPB

JOÃO PESSOA – PB
2017

Aos amigos, colegas e professores, minha eterna gratidão por compartilhar comigo seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao nosso senhor Deus, pois se não fosse por sua vontade não estaria aqui nesse momento tão especial da minha vida, não poderia esquecer de uma pessoa muito especial que desde o início do curso sempre me apoiou para que não desistisse em momento algum, então é com muita gratidão que agradeço a minha esposa Ligiane, em seguida com uma grande gratidão venho agradecer ao meu professor orientador Ricardo Carvalho, por ter aceitado me orientar nessa última missão do curso que é o tcc, então professor muito obrigado mesmo. Um agradecimento especial aos professores convidados para a banca, prof. Fabio Fonseca e o prof. Edison Tadeu Bichara, por ter aceitado, contribuir com esse momento final da minha formação, que pra mim vem a somar mais ainda para a minha formação, poder contar com vocês professores com muita bagagem de conhecimentos, me dando ainda mais uma oportunidade para somar ainda mais um pouco de conhecimento para a minha formação.

E por fim agradeço do fundo do coração a todos os colegas do curso que sempre me apoiou e contribuíram de alguma forma para minha formação. Muito obrigado a todos.

RESUMO

O estágio é o primeiro passo para formação profissional, possibilitando ao discente conhecer, interagir com o futuro campo de atuação. O presente trabalho tem como objetivo Refletir sobre o papel do estágio curricular na formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do campo, bem como sua formação para docência. A metodologia utilizada no trabalho foi um estudo exploratório de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, ressalta-se que a entrevista foi realizada na Universidade federal da Paraíba, com acadêmicos do Curso de Pedagogia. As análises conduziram para uma reflexão das vivências em estágio na formação e futura práxis pedagógicas, buscando qualificar a produção dos saberes docentes na formação profissional. Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e a nós particularmente, foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências. Ficou evidenciado que os objetivos aqui ressaltados foram alcançados. Esta pesquisa foi motivada, principalmente, no sentido de compreender quais seriam as contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB, para a formação do pedagogo na docência. Enfim, esta pesquisa conduziu para uma compreensão dos componentes curriculares do Curso de Pedagogia.

Palavras chave: Estágio supervisionado; Formação docente, Educação do campo.

ABSTRACT

The internship is the first step for professional training, enabling the student to get to know and interact with the future field of action. The present work aims to reflect on the role of the curricular internship in the training of the students of the Course of Pedagogy of the field, as well as their training for teaching. The methodology used in the study was an exploratory study with a qualitative approach. The instrument of data collection was a semi-structured interview, it is emphasized that the interview was held at the Federal University of Paraíba, with academics of the Pedagogy Course. The analyzes led to a reflection of the experiences in the formation stage and future pedagogical praxis, seeking to qualify the production of the teaching knowledge in the professional formation. We can affirm that learning and teaching at the same time, and to us in particular, was an extremely valid experience, because we understand that the teaching and learning process requires involvement, discussions, reflections, knowing how to listen, respecting the experiences. It was evidenced that the objectives highlighted here were achieved. This research was motivated, mainly, to understand what the contributions of the Supervised Internship of the Education Pedagogy of the Field of the UFPB, to the formation of the pedagogue in the teaching would be, this research led to an understanding of the curricular components of the Pedagogy Course .

Keywords: Supervised stage; Teacher training, Rural education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	12
2.2 O ESTÁGIO COMO ELEMENTO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	13
2.3.O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	14
2.4.EDUCAÇÃO DO CAMPO	15
2.5 DADOS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPO DA UFPB	18
2.6-DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
2.7 DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	21
3. MÉTODO DA PESQUISA	22
3.2 Instrumentos	22
3.3- Procedimentos.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO	24
4.2 INQUIETAÇÕES NO ESTÁGIO.....	29
4.3 REFERÊNCIAS DO ESTÁGIO	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de pedagogia tem como objetivo a integração escola (campo de estágio) e graduando-universidade, é de suma importância para prática docente, desta forma o professor que supervisiona o estágio mediará com o objetivo de oferecer ao aluno-professor, subsídios para sua atuação no campo de estágio de uma forma mais contextualizada, otimizando um eixo de articulação da teoria e prática, o estagiário poderá participar de atividades e de situações cotidianas da escola, dando a ele possibilidades de avaliar planos de ensino, reflexões acerca da teoria e metodologia aplicada em sala de aula.

Nesse sentido, o estágio é o primeiro passo para formação profissional, possibilitando ao discente conhecer, interagir com o futuro campo de atuação.

Portanto, o estágio torna-se cada vez mais fundamental, constituindo, de um lado, uma etapa essencial no processo de qualificação dos sujeitos para o mercado e a vida profissional, e, de outro, uma estrutura de relação entre a empresa (ou instituição de formação profissional) e a escola, e entre ambas e o futuro.

A questão que se insere é que o estágio, como prática, se configura como elemento essencial de formação profissional, pois concretiza a relação “teoria e prática”. Além disso, o estágio tem uma função social, a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico. (PERELLÓ, 1998).

Este estudo é consequência de uma experiência de vivência do curso de Pedagogia do campo em que se buscou compreender como o estágio supervisionado é importante na formação do docente.

Na busca acerca da discussão levantada, nos deparamos com muitas produções no âmbito da Pedagogia. Contudo, na perspectiva do estágio supervisionado e sua prática, embora haja muitas pesquisas relacionadas à formação do professor e à contribuição dos estágios supervisionados, acreditamos nas contribuições desta discussão e dessa temática para o interior do curso de pedagogia do campo da UFPB.

Com o intuito de buscar a contribuição dos acadêmicos, assim como refletir o que pode ser melhorado nos estágios curriculares supervisionados que compõem o curso. Por essa razão acreditamos nas contribuições dessa pesquisa para a área. Com isso adotamos como objetivo geral: Analisar a importância do estágio curricular na formação do professor e

especificamente: Descrever o processo de formação dos professores a partir da experiência do estágio curricular. Investigar a prática de estágio do curso de pedagogia do campo. Avaliar a importância do estágio na formação do professor.

Justificando o estágio obrigatório supervisionado do curso pedagogia do campo da UFPB, o mesmo visa oferecer ao discente a prática da vivência em campo, conseqüentemente é uma etapa importante no processo de aprendizagem do discente do curso supracitado, sendo assim, é imprescindível para formação docente.

A compreensão dos aspectos envolvidos na vivência do estágio curricular podem contribuir para o aperfeiçoamento da formação do professor

Nesse sentido surgiram questionamentos como: O estágio é motivador para prática do pedagogo? A forma como os conteúdos são trabalhados na sala de aula são atrativos para os estagiários do curso de pedagogia do campo?

O estudo apresentado, inicialmente traz revisão conceitual acerca do estágio supervisionado, a formação docente, O estágio como elemento da relação teoria e prática, O estágio curricular supervisionado na formação do professor, Educação do campo, Dados curriculares do curso de pedagogia do campo da UFPB. Sobre a metodologia, trata-se de uma Pesquisa. Exploratória. Na sessão subsequente trataremos da explanação da fundamentação teórica, na qual se encontra a exposição dos resultados e discussões produzidas a partir dos autores pesquisados e análises do material coletado. E finalizando com as Considerações Finais, levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e potenciais contribuições da pesquisa para a pedagogia do campo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio supervisionado é uma disciplina curricular obrigatória que visa à realização do desempenho do aluno quanto profissional da docência por meio da experiência e da vivência nas práticas educativas em campo, proporcionando ao discente uma aproximação à realidade na qual trabalhará no futuro.

O Estágio Supervisionado é muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. O que é considerado estágio?

O DECRETO No 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse Decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A integração escola (campo de estágio) e graduando é de suma importância para prática docente. Neste sentido, buscamos o respaldo das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) para o curso de Pedagogia, firmadas mediante a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1 de 15 de maio de 2006, a qual assegura que o curso deve contemplar estudos teórico-práticos fim de proporcionar investigação e reflexão crítica ao planejar, executar e avaliar atividades educativas, além da aplicação no campo da educação.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem

como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Seguindo deste pressuposto, podemos verificar a importância atribuída às ações práticas durante o processo de formação do pedagogo, ou seja, o estágio supervisionado obrigatório, pois permitem vivências em diversas áreas do universo educacional, como a gesto, sala de aula, entre outros de forma a assegurar o aprofundamento nos estudos teóricos, experiência no campo onde atuarão e na utilização de recursos pedagógicos.

Segundo as diretrizes do estágio curricular supervisionado tem cerca de 300 horas de ação através da práxis, contemplando o ensino infantil, fundamental e também a EJA (ensino de jovens e adultos). De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, todas as instituições de Ensino Superior no Brasil que ofertam a licenciatura em Pedagogia deverão assegurar aos acadêmicos diversas modalidades de práticas de docência, que devem articular teoria e prática na construção e produção do conhecimento no currículo do curso, assegurando que as atividades práticas insiram o aluno na realidade em que atuará profissionalmente.

Deste modo, Pimenta (2010) defende que somente a atividade teórica não proporcionará o conhecimento total da realidade na qual o futuro profissional será inserido. Em sua visão, os estágios são uma atividade teórica do conhecimento das práxis dos professores que já atuam nas escolas no intuito de preparar os alunos para exercer sua própria práxis quando profissionais

2.2 O ESTÁGIO COMO ELEMENTO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Estágio é, nesse sentido, uma oportunidade que o aluno tem para aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com todo um apoio técnico oferecido pela faculdade, que designa orientadores em áreas específicas, tanto dentro da mesma como nas empresas que recebem o estagiário. O aluno estagiário recebe acompanhamento, orientação, avaliação e aprovação de estágio. O Estágio após concluído, atenderá tanto uma exigência curricular quanto a complementação de formação profissional do egresso.

O estágio é uma aproximação da realidade, não é a prática, como indaga Pimenta (2010), uma vez que os discentes acadêmicos, por não fazerem parte do quadro da escola escolhida, a realidade da qual se vivenciam, também é por um período limitado, sem conquistar um espaço considerável de autonomia. Logo, não realizam a prática propriamente

dita, mas se aproximam dela para efetuar algum tipo de atividade considerada pertinente ao seu processo de formação e a sua futura profissão.

A percepção do estágio como componente curricular facilitador da junção teoria-prática sempre foi assumida como uma das atribuições principais desse componente curricular obrigatório no processo de formação de professores, uma vez que, por intermédio dele, os discentes têm a oportunidade de participar e interagir, com a formação oferecida pelas Universidades através do estágio, ao mesmo tempo, ter um contato com a futura profissão e as atividades educacionais desenvolvida nas escolas. (PIMENTA, 2010).

O desenvolvimento desse olhar crítico, enquanto contribuição da experiência do estágio, um olhar mais amplo sobre a realidade escolar, com o intuito de compreendê-la, não só a partir de uma determinada teoria, mas a partir de relações possíveis de serem estabelecidas entre a teoria e a prática, tendo em vista a sua futura atuação profissional (DONATONI, 1991)

Na verdade, a inserção da realidade educacional deve proporcionar a possibilidade de um olhar mais crítico a complexidade em torno do processo de ensino e de aprendizagem, cabendo aos alunos estagiários estabelecerem, em torno dessa “prática”, um exercício de reflexão que contribua, por um lado, para a compreensão de tal realidade escolar (BEHRENS, 1991). É somente nesse movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática observada e/ou participada no ambiente escolar, em que os professores exercem, realmente, a sua prática profissional, que é possível construir uma prática de Estágio Curricular que seja significativa para o processo de formação inicial de professores.

2.3.O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A futura profissão ser docente não é distinto, e o modo de aprender a fazer algo, seja nessa profissão professor ou outra, parte da observação, daquilo que é visto e vivido no estágio supervisionado curricular obrigatório. Contudo, os estagiários a partir da observação, do seu olhar, devem elaborar sua própria reflexão acerca da prática docente, adequando, após uma análise crítica do modo de agir do professor. Nesse sentido:

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem

análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

Ao se deparar com a identidade docente, Pimenta e Lima (2004, p. 63), citam alguns exemplos que merecem ser pesquisados no estágio supervisionado, como: a profissão docente; a capacitação; a carreira educacional; as possibilidades de emprego; a ética profissional; a qualificação técnica e o compromisso com a educação. As autoras chamam atenção que os suportes teóricos do currículo e de prática de ensino contribuem significativamente para entender a própria prática pedagógica que ocorre nas escolas. Nesse sentido, como cita Ludke (2001, p.14),

Esses casos atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor do pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos.

Como apontam as Diretrizes do curso,

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2005, p. 6).

Conforme, mencionado acima, a formação docente nos cursos de pedagogia, não ocorre somente no espaço do estágio mas constitui-se no decorrer do curso. Contudo é pedido o “saber fazer”. Além disso, no que se refere à identidade profissional, é importante que ela seja analisada na perspectiva individual e coletiva. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 112-

2.4. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo nasce da luta constante da sociedade brasileira em defesa de uma educação justa e apropriada daqueles que vivem no campo na zona rural, a escola precisa ser de uma construção coletiva e contextualizada.

Em conformidade com Camacho (2011) e Ribeiro (2013) a Educação Rural é uma educação urbanizada, comprometida com a desterritorialização do campo e da subordinação do campo ao capital. Já a Educação do Campo é fundamentada no Movimento Camponês, é uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais.

A educação do campo é aquela construída a partir dos interesses da comunidade à qual está ligada, e seu próprio PPP parte da realidade local, da cultura e da comunidade do campo.

Antigamente a educação do campo esteve fora da agenda política do país, pois sempre esteve reduzida à escolinha rural voltada a ensinar as primeiras letras, a professora desqualificada ou leiga e a massas de analfabetos. Nunca houve interesse por parte das políticas públicas educacionais do país de se pensar num projeto político-pedagógico que abrangesse a realidade do campo.

Saviani (2000: 172) nos mostra na íntegra os documentos oficiais da educação brasileira que alertam no Art. 28 da LDB – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) o seguinte propósito:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A questão da educação do campo no país, sempre foi um desafio a ser vencido. A escola do campo é uma escola comprometida com o processo formativo. Os problemas que surgem da realidade econômica e social, influenciam diretamente a concepção de educação que é oferecida aos povos do campo. Portanto, a escola e seus projetos político-pedagógicos não refletem as questões que dizem respeito à vida e aos problemas do campo. Para compreender a temática Educação do Campo, diante do posicionamento do Estado em relação às práticas educativas dos que residem no meio rural, inicialmente, recorre-se à legislação, no que diz respeito ao direito à educação como um todo.

Destacando que a Educação do Campo, por muito tempo, foi renegada a segundo plano. Leite (1999) chama atenção para esta situação:

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui

instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. “Isso é coisa de gente da cidade”.

Na educação no campo, é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, é nesse campo de lutas e embates que vai se delineando no país uma política pública de educação do campo, bem como os saberes ali presentes. Contudo, a constituição brasileira nos lembra que a educação é direito de todos, como função reorganizar a estrutura da educação brasileira ressalta-se que: A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Artigo 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Nesta perspectiva não basta criar uma escola no campo a partir do modelo da escola urbana, pensada para os cidadãos que habitam esta localidade, a escola precisa ser pensada pelos sujeitos que ali vivem, para que efetivamente sintam-se pertencentes a este ambiente, que façam parte da construção do espaço educacional desta instituição. A educação a ser ofertada, precisa ter a capacidade de compreender as especificidades do homem da cidade e do homem do campo, sair dessa lógica por demais ultrapassadas e dar oportunidades a própria comunidade do campo para determinar o que é importante para seus filhos estudarem, buscando assim melhor aproveitamento e maiores possibilidades de crescimento social, visando diminuir as desigualdades sociais. As diferenças entre os modos de vida, os espaços e a vivência destes sujeitos. Caldart (2002) ao discutir Educação do Campo, considera que:

A educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. [...] não pode ser tratada como serviço, nem como política compensatória; muito menos como mercadoria. (CALDART, 2002, p. 26).

Em consonância com Caldart. Os camponeses estão excluídos do acesso à leitura e à escrita que é um direito fundamental e elementar de todo e qualquer cidadão. O Estado consola-se com dados de redução do analfabetismo, mas não tem um projeto político-pedagógico comprometido com a alfabetização e a pós-alfabetização.

2.5 DADOS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPO DA UFPB

O curso de Pedagogia de educação do campo, campus da UFPB, sede, foi criado no ano de 2009 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). É oferecido no turno noturno. A Universidade Federal da Paraíba criou o curso de pedagogia com aprofundamento em educação do campo, a fim de contribuir com a sociedade rural, proporcionando a formação de professores em nível superior através do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, para atuar, preferencialmente, em projetos educativos nas áreas rurais em geral e de assentamentos dos movimentos sociais do campo.

De acordo com o seu projeto pedagógico, possui uma organização curricular que visa contemplar uma sólida formação profissional, buscando propiciar tempo para que seus alunos realizem pesquisas, leituras e participem de eventos, entre outras atividades, além de estipular que os acadêmicos devem elaborar um trabalho final de curso para que possam encerrar as atividades da graduação. Nesse sentido:

Formar professores que estejam em condições de suprir demandas socioculturais, relacionadas ao seu campo de conhecimento e atuação, seja no campo da educação formal, seja no campo dos movimentos sociais; Propiciar, aos futuros professores, uma formação abrangente, nas dimensões: cultural, política, epistemológica, ética e estética, que os tornem aptos a desenvolver estratégias educativas e democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio histórica; Qualificar a atuação profissional dos educadores do campo, elevando, assim, o nível de conhecimento dos filhos dos camponeses.(PPP 2011).

O curso deve ter equivalente há 270 dias letivos anuais e sua duração é mais ou menos de 5 anos, com um total de 3.210 horas e os acadêmicos têm o tempo máximo de 15 períodos para a sua integralização. A organização curricular, segundo seu projeto pedagógico, deve ser compreendida como o conjunto de atividades, disciplinas e posturas, das quais o acadêmico pode incorporar desenvolver e se apropriar de conteúdos formativos. Seu currículo é composto por mais de 35 disciplinas presenciais. A distribuição das disciplinas segundo a carga horária é realizada conforme o Quadro 1.

Quadro1

Fluxograma do Curso de Pedagogia (Educação do Campo) - UFPB (Campus I) (Portaria PRG 57/2011)

P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Filosofia da Educação 5 cr 1301263	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação do Campo 4 cr 1307004	Fundamentos da Educação e do Ensino Fundamental 4 cr 1301268	Educação e Movimentos Sociais 4 cr 1302325	Optativa 4 cr	Estágio Supervisionado II 6 cr 1307015	Língua Brasileira de Sinais – Libras 4 cr 1403747	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia 4 cr 1307019	Organização e Prática da Educação de Jovens e Adultos 4 cr 1302419	Optativa 4 cr
Sociologia da Educação 5 cr 1301264	Português Instrumental 4 cr 1403153	Pesquisa e Práticas Educativas na Educação do Campo I 5 cr 1307002	Pesquisa e Práticas Educativas na Educação do Campo II 4 cr 1307003	Projeto de Pesquisa e Extensão no Campo I 6 cr 1307008	Optativa 2 cr	Estágio Supervisionado do III 8 cr 1307016	Conteúdo e Metodologia do Ensino de História 4 cr 1307018	Educação Popular 4 cr 1302339	Teorias e Práticas da Educação Popular 5 cr 1302338
Psicologia da Educação 5 cr 1301265	Metodologia do Trabalho Científico 4 cr 1303198	Gestão de Processos Educativos em Escolas do Campo 4 cr 1307001	Didática 4 cr 1302105	Estágio Supervisionado do I 5 cr 1307014	Projeto de Pesquisa e Extensão no Campo II 6 cr GDECA0022	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências 4 cr 1307021	Optativa 4 cr	Arte e Educação 4 cr 1302418	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 4 cr 1303386
História da Educação 5 cr 1301266	Política Educacional 4 cr 1303373	Optativa 2 cr	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 4 cr 1301290	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Português 5 cr 1307017	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática 5 cr 1307020	Currículo e Educação 4 cr 1303357	Estágio Supervisionado IV 8 cr 1303384	Estágio Supervisionado V 6 cr 1303385	----
----	Optativa 4 cr	Alfabetização: Processos, Métodos e Práticas 5 cr 1302420	Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas 4 cr 1307005	----	----	----	----	----	----
Total 300 h 20 cr	300 h 20 cr	300 h 20 cr	300 h 20 cr	300 h 20 cr	285 h 19 cr	300 h 20 cr	300 h 20 cr	270 h 18 cr	195 h 13 cr
Conteúdos Complementares Flexíveis denominados Tópicos Especiais em Educação do Campo I a VI, perfazendo um total de 360 horas/ 24 créditos, serão desenvolvidos ao longo do curso.									
Carga Horária Total: 214 créditos/ 3 210 horas-aula									

Centralizamos nossa análise na organização dos estágios curriculares supervisionados observando como são distribuídos no currículo do curso. Para isso, tomamos como subsídio o documento que constitui a atual grade curricular estabelecida pela Resolução: CCPEC N°

001/ 2017 de 18 de julho de 2017. Entende-se por estagiário o estudante do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, regularmente matriculado nas disciplinas de estágio obrigatório do Curso, como podemos verificar o documento na íntegra de alguns capítulos citados: o estudante que já tenha cursado pelos menos duas disciplinas estágio obrigatório e aquele que esteja realizando o estágio não obrigatório em alguma instituição conveniada com a UFPB. Estrutura de estágio do curso de pedagogia educação do campo da UFPB:

Entende-se por instituição do campo aquela que atende famílias que exerçam ou tenham exercido atividades do campo, sejam estas situadas na zona urbana ou rural, Conforme O Decreto nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). Parágrafo Único:

Os estudantes poderão realizar seus estágios em escolas do campo ou da cidade, priorizando a caracterização de cada componente curricular, estabelecido no Projeto Político Curricular do Curso.

De acordo com Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, é caracterizado como sendo uma atividade curricular teórico/prático, obrigatória ou não obrigatória, realizada sob a orientação pela Instituição de Ensino e supervisionada pela instituição previamente conveniada, envolvendo aspectos humanos, teóricos e técnicos da profissão, bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio.

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado in loco, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional e poderá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas do curso. Visando atender as exigências legais, o aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, deverá cumprir os créditos de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso, estruturado em níveis de complexidade crescente.

2.6-DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em consonância com o Art. 4º. O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

I – Proporcionar ao educando oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional;

II – Complementar o processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso, mediante o fortalecimento de suas potencialidades e o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal;

III – Proporcionar ao estagiário contato com a realidade educacional com a organização e o funcionamento das entidades educacionais e da comunidade;

IV – Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V – Estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de aprimorar modelos, métodos, processos e de adotar tecnologias e metodologias alternativas.

2.7 DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Em conformidade com o Art. 12. O Estágio Supervisionado, como componente acadêmico obrigatório, fornece ao aluno, como futuro professor, acesso ao conhecimento das tendências atuais da educação e experiências profissionais por meio do exercício da competência técnica, em três momentos:

I – Na Universidade, com o preparo das atividades de estágio;

II – Nas instituições educacionais escolares e não-escolares, efetivando o estágio, com acompanhamento sistemático;

III – Na Universidade, posteriormente, em processo de análise e avaliação.

Assim o futuro professor, precisa está preparado para ser avaliado, a partir das atividades desenvolvidas no seu estágio, tanto nos estágios obrigatórios ou não, com o acompanhamento sistemático do seu orientador de sua universidade como o supervisor do estágio, seja remunerado ou não. Contudo precisa-se de uma metodologia eficaz.

3. MÉTODO DA PESQUISA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de natureza descritiva, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. Conforme Andrade (apud BEUREN, 2008, p.81), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. É realizada levando em conta os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer também uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise.

3.1- Participantes

Foram compostos por oito estagiários do curso de pedagogia do campo, ambos os sexos, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idades entre 22 a 39 anos que estagiaram em escolas de educação infantil, na modalidade EJA e do ensino fundamental da rede pública do estado da Paraíba. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, no turno da noite, com a turma concluinte.

3.2 Instrumentos

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, contendo 6 perguntas disparadoras. O instrumento que foi utilizado para coleta de dados nesta pesquisa foi a técnica de entrevista fundamentada em Gil (2011, p. 109) que diz que “é uma forma de interação social, isto é, uma forma diálogo correspondente, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”; e Minayo (2007) que relata que a entrevista é uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e tem por objetivo construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa. Esse questionário contou com uma série de questões caracterizadas como abertas, isto é, os sujeitos apresentam seu posicionamento a respeito da sua escolha.

3.3- Procedimentos

Após a coleta dos dados, estes, foram analisados e interpretados utilizando a análise de conteúdo. Para análise e interpretação dos dados adotamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para Bardin, a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se realizarem

deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens dos entrevistados. Logo, a análise de conteúdo visa, portanto, a ultrapassar o nível do senso comum e da subjetividade na interpretação dessas mensagens e alcançar uma postura crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação (MINAYO, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse ponto tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no transcorrer da pesquisa. A fim de responder ao objetivo proposto, separam-se os resultados e discussões no ponto seguinte.

Como podemos constatar ao longo deste estudo perceberam-se categoricamente as possíveis contribuições que o Estágio Supervisionado proporciona aos estagiários do Curso de Pedagogia do campo, isto nos permitiu organizá-los em três categorias de análise: Perspectiva do estágio; Inquietações no estágio e por fim Referências do estágio. Em seguida realizamos a análise e interpretação dos resultados.

4.1 PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO

Segundo as falas dos entrevistados o Estágio Supervisionado visto como requisito curricular obrigatório traz para os acadêmicos um momento único, em que estes poderão colocar em prática o que aprenderam na universidade. Como podemos identificar nas falas dos entrevistados.

“A importância do estágio obrigatório para a minha formação de dos demais educadores é essencial principalmente para quem não atua na área de educação. Eu, por exemplo, só passei a ter uma noção de como trabalhar em sala de aula, seja da turma da Eja ou Fundamental a partir desses estágios que acredito que deveria se expandir também para a educação infantil.”(E1)

“Os estágios têm uma importância fundamental, pois é através deles que temos as experiências dentro das salas de aula. Comigo não foi diferente. Eu não tinha experiência nenhuma e os estágios contribuíram positivamente para saber como era realmente o funcionamento de uma escola, juntamente com uma sala de aula.” (E2)

“O estágio obrigatório é realmente muito importante para nos ajudar a perceber se realmente será isso que queremos, sermos pedagogos seguir essa profissão, serve também para nos auxiliar com experiências bastantes

enriquecedoras.” (E3)

“O estágio supervisionado é sempre proveitoso em todas as áreas de conhecimento; pois é com ele que o estagiário irá perceber o funcionamento do seu campo de trabalho e irá aplicar os conhecimentos adquiridos e construídos teoricamente, para tornar sua prática um instrumento vivo e concreto. O estágio supervisionado é pré-requisito para obtermos o nosso diploma de pedagogo, no meu caso que curso pedagogia, o estágio também tem como objetivo relacionar a teoria com a prática pedagógica aplicada no contexto escolar. É no estágio, que percebemos se realmente é a profissão que queremos seguir, pois teoricamente é muito fácil de se falar como conduzir uma aula, uma escola, mas na prática, não é tão fácil como os teóricos e estudiosos ver esse processo educacional, principalmente diante da dinâmica que se encontra o contexto educacional do nosso país, no entanto o estágio nos dar uma visão da realidade do contexto escolar na prática.” (E4).

Refletindo a partir da resposta do entrevistado 4. Para o estudante, a prática, a dedicação e a disciplina adquiridas durante o período de estágio agregam valor e conhecimento a sua carreira. Sob este viés, é crucial aproveitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento oferecidas durante esta disciplina de estágio, que oferece um novo olhar para o futuro, através da construção de um novo projeto de vida e carreira profissional.

“Os estágios obrigatórios foram de suma importância na minha formação no curso de licenciatura em pedagogia, pois foi onde pude colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula.”(E5)

“Eles foram essenciais em minha formação. Pude aplicar na prática a base teórica que a universidade nos oferece, além de integrar a minha formação profissional as práticas docentes daqueles profissionais que estão todos os dias exercendo sua

função. Desta forma, foi bastante significativa as vivências cotidianas, as experiências com o alunado e com toda a comunidade escolar. ” (E6)

“A importância do estágio em minha vida profissional, foi uma experiência única que me deu a certeza que é essa profissão que quero seguir, apesar de ter pontos negativos na educação. O estágio me trouxe conhecimentos e experiências práticas de acordo com a realidade dos alunos. É o contato com alunos e professores que pude ter uma reflexão para melhorar a minha prática pedagógica.” (E7).

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estagiário, pois propicia oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, promovendo desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo futuro pedagogo. Dessa forma, podemos identificar que o estágio curricular supervisionado teve um papel fundamental na formação dos discentes, do curso de Pedagogia Educação Do Campo da UFPB.

De acordo com as análises feitas, os entrevistados na sua maioria indagaram que o estágio contribuiu de forma significativa para a sua formação através das práticas vivenciadas no contexto escolar e que proporciona um melhor entendimento entre teoria e prática de forma a contribuir na metodologia aplicada no processo de ensino e aprendizagem e que mostra a realidade dentro do contexto escolar, a vivência do acadêmico com as situações do dia-a-dia favorecendo na formação que se almeja e se realmente o acadêmico continuará no curso.

Nas impressões dos estudantes, verificamos que há uma preocupação em correlacionar a teoria com a prática, tanto na parte do discente, mas na parte docente faltou teoria algumas vezes. Verificamos que as expectativas dos acadêmicos nas disciplinas de estágios supervisionados vêm de encontro dos objetivos propostos pelo curso de Pedagogia, sobretudo na articulação teoria e prática, segundo os acadêmicos ficou muito a desejar.

Segundo as explanações supracitadas a maioria dos pesquisados falaram que se sentem preparadas para ensinar, é o momento da ação educativa que o educador expressa sua sabedoria por meio da transformação de seu conhecimento em prática. A capacidade de

adaptar suas ações em situações que propiciem a aprendizagem demonstra as competências do professor. Por esse motivo, o desenvolvimento de competências do estagiário permite que este se torne capaz de aprender a pensar por si, a criar suas próprias respostas para as questões apresentadas pelo professor, e não a reproduzi-las simplesmente.

Verificou-se que todos eles tiveram o seu primeiro contato com a sala de aula e com os alunos e professores, através dos estágios, onde puderam ter contato com o seu futuro local de trabalho e tirar todas as indagações se é realmente o que eles querem pra se realizarem profissionalmente, e tendo também a oportunidade de colocar toda a teoria passada pela UFPB em prática.

Os entrevistados relataram grande expectativa com relação aos estágios, pois para eles é uma experiência onde eles puderam ter o seu primeiro contato com os alunos e sentirem como seria o papel do professor exercendo a teoria na prática, e também participando de todo o processo pedagógico daquela instituição, como por exemplo das reuniões dos professores pra planejamento das aulas, das reuniões com os pais e alunos, e toda a gestão da escola. Desse modo, os entrevistados seguiram no mesmo pensamento de acordo com as análises anteriores, que podemos confirmar observando a fala dos entrevistados.

“Entre no curso de pedagogia, com área de aprofundamento em educação do campo em 2012 e, a minha expectativa sempre foi muito boa em relação aos estágios e as demais disciplinas do curso, pois foi um curso que me identifiquei bastante por acreditar que a pedagogia faz parte da nossa vida.” (E1)

“Minha expectativa foi a de ter o contato direto com os alunos e toda gestão escolar, fazendo com e adquirir novas experiência.” (E3)

“Expectativa de mudar a educação no Brasil, enquanto pedagoga, mas na prática enxerguei que não depende só do profissional Professor.”(E4)

“Era de vivenciar realmente o contexto escolar, conversar com os alunos, desenvolver aulas, dialogar com os pais e docentes sobre o ensino, e participar ativamente de todos os acontecimentos inerentes a realidade da escola”. (E6)

“A expectativa no primeiro momento foi de como seria a minha posição diante aos alunos como professora.” (E7)

Com exceção aos entrevistados 2 e 4, com relação ao entrevistado 2 ele mostra-se um pouco decepcionado, verifica-se na fala dele o porquê de sua decepção

“ A expectativa era grande. Não via a hora de poder estar em sala de aula, mas como todos sabemos, nós não tínhamos experiência para tal função, e precisávamos de suporte, que foi o que raramente tivemos. Ao final vejo que foi um pouco decepcionante.” (E2.)

Deste modo identificamos na fala do nosso entrevistado de que supostamente não houve suporte com relação aos professores responsáveis pelo estágio supervisionado. Já o entrevistado 4 onde ele nos chama a atenção para os discentes levarem mais a sério o estágio supervisionados, assim como também nossos docentes responsáveis pelos estágios.

“Minha perspectiva era que todos os estágios fossem levados a sério, principalmente pelos alunos, onde os professores nos capacitassem a realizar as atividades do estágio de forma teórica e prática, e que realmente os professores responsáveis pela disciplina, fossem ao campo de estágio supervisionar seus alunos, porque nem todos os professores de estágio vão até o campo de estágio.” (E4).

Segundo o Art. 16. Do regimento interno do curso de pedagogia do campo. A supervisão de estágio será desenvolvida diretamente pelo professor, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, desde sua elaboração até a avaliação do relatório final.

De acordo como explanam os entrevistados foi identificado à rejeição por partes de alguns estagiários, a decepção com os professores da disciplina que não cumpre com o seu papel com relação aos estágios supervisionados. No transcorrer do estágio, algumas

dificuldades acabam acontecendo e que para que haja superação os acadêmicos devem ser orientados pelos seus professores, para poder superá-los.

Portanto, observa-se que o estágio contribui significativamente para a formação dos acadêmicos do curso pedagogia do campo, na aquisição de novos conhecimentos e os saberes teóricos e práticos que poderão ser aprendidos para futura profissão docente (PIMENTA, 2009) e para que se consiga entender a verdadeira vocação para o ensinar e preciso muita afetividade pela docência para transformar a realidade da educação, além de favorecer a compreensão do cotidiano escolar. Sendo assim, a universidade como escola tem como objetivo fortalecer os laços sociais pedagógicos do estagiário com a escola (estágio), a fim de se construir e assegurar a formação e passe a conhecer todo o contexto social da escola, com isso entende-se que o estágio é uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. (BRASIL, 1997).

4.2 INQUIETAÇÕES NO ESTÁGIO

De acordo com a pesquisa podemos identificar que os estagiários tiveram dificuldades com o embasamento teórico oferecido por algumas disciplinas de estágio, motivo esse identificado nas análises, que foram as mudanças contínuas dos docentes, como podemos constatar nas falas dos entrevistados 2,4 e 6.

“De baixíssimas qualidades. Em apenas um estágio tivemos a preparação e o acompanhamento necessário. Nos outros tínhamos que nos virar sozinhos, a parte teórica, raramente se era debatido, mudanças de professores nos faziam perder o foco, e as vezes ficávamos sem saber o que fazer e como fazer”. (E2)

“Nos estágios de português e matemática, o embasamento teórico foi bem discutidos e explicados de forma clara e sistemática, nos capacitando metodologicamente para a realização das aulas no campo de estágio”.(E4)

“Para o estágio de Matemática, obtive um bom embasamento teórico, já os demais estágios, deixarão

muito a desejar, faltaram professores, também houve muita troca de professores, desta forma, houve uma grande carência de estudos teóricos para aplicarmos na prática escolar”. (E6)

Podemos perceber nas três falas a confirmação dos supracitados anteriormente, esclarecendo a falta de embasamento teórico em algumas disciplinas de estágio por falta de professores ou trocas contínuas, mas podemos identificar nas entrevistas que o estágio de Matemática e o de português correspondeu de maneira eficiente com o embasamento teórico, dando aos estagiários uma orientação correta de como se preparar para elaborar os planos de aulas, para que possam desenvolver os estágios nas escolas, e saírem bem sucedidos no papel como professores.

Percebemos que os entrevistados não falaram sobre como se sentiriam para começar a ensinar, pois já falaram disso no início da entrevista, mas deram várias dicas para a melhoria dos estágios supervisionados, Como podemos observar a seguir:

“O direcionamento e as orientações pedagógicas deveriam ser mais voltadas para o público que se deseja trabalhar, levando em consideração até os textos trabalhados nas disciplinas, pois tem professores que passa textos que não tem nada haver com a realidade da disciplina em vigência.” (E1)

“O treinamento dos professores, e uma melhor escolha dos mesmos. Uma supervisão não só para nos alunos, mas para quem está ministrando a disciplina. Que se tenha compromisso e qualidade, e comprometimento com nos alunos que precisamos muito dessas disciplinas.” (E2)

“Que os assuntos fossem diretos, e que fosse passado em sala os assuntos que usaríamos nos planos elaborados para aplicarmos nos estágios.(E3)

“O que poderia melhorar são as estratégias de trabalho a ser realizados no campo de estágio, principalmente nos estágios realizado fora da sala de aula ,ou seja os que não exige regência de aula , no caso do estágio I que é praticamente uma sondagem estrutural da escola e no estágio V que é na gestão escolar .É

preciso rever a proposta de atividade a ser realizada nesses dois estágios o I e V.E também deveria exigir do professor de estágio, que o mesmo fosse até o campo de estágio para verificar se realmente os alunos estão indo para as escolas .(E4)

“Como cada estágio corresponde a uma temática diferente, deveria ser dada a disciplina daquela temática antes de fazermos o estágio. Neste caso, no período anterior ao estágio deveria ser aplicada a disciplina correspondente a ele, onde teríamos um bom embasamento teórico para integrarmos na prática no próximo período em que houvesse estágio. Outra questão levantada, seria com relação ao supervisão realizada pelos professores da universidade, que apenas foi feita pela professora de Matemática, ficando defasada nos outros estágios, pois, nenhum professor realizou sequer uma visita na escola onde fiz estágio, desta forma, deveria ser feita ao menos uma visita por cada docente na instituição de ensino onde se encontra o estagiário. (E5)

“Que eles sejam DE FATO SUPERVISIONADOS porque tive estágios em que me vi só na escola, cheia de dúvidas e nenhum aparato da academia pra me apoiar. A instituição deixa os alunos muito soltos.” (E6)

“A qualidade dos professores. Ter em sala de aula professores realmente responsáveis com a disciplina.” (E7)

Conforme as explicações dos entrevistados permitiu perceber várias dicas importantes para a melhoria dos estágios supervisionados do curso de pedagogia do campo, destacando duas dicas de suma importância colocadas pelos entrevistados para a melhoria dos estágios, uma com relação ao embasamento teórico da disciplina, que fosse passado um período antes do estágio, sendo assim para que no período seguinte os alunos fossem para o estágio, já com todo o embasamento teórico visto, que na opinião do nosso entrevistado estariam mais preparados. Outra dica foi com relação a supervisão dos professores, para que os mesmos supervisionassem os estagiários, para com isso o estagiário cumpra os estágios corretamente, e devido ao empenho do supervisor se torne um profissional completo, como analisamos nas

falas dos nosso entrevistado essa supervisão só aconteceu com o estágio de Matemática, assim ficando a uma lacuna em todos os outros.

Acreditam que o estágio não pode e não deve ser o único momento de relacionar teoria/prática “mas que poderiam haver outros momentos em outras disciplinas”, e que a Faculdade deveria ou poderia buscar esses “outros momentos” de alguma maneira. Seria interessante que a Instituição buscasse adequar à grade curricular o estágio no decorrer do curso. DEMO (2000 p. 220) sugere um

Currículo intensivo: Aquele comprometido com o desempenho construtivo qualitativo do professor e do aluno, sinalizado principalmente pela atividade de pesquisa como atitude básica e cotidiana. Ao invés da cobertura quantitativa extensa, realizada através de inúmeras matérias para dar conta de facetas da disciplina, opta-se pela habilitação metodológica para produzir com autonomia, em contexto didático fundado na pesquisa e na elaboração própria. O currículo intensivo, nesse sentido, aponta para a direção de o aluno ter “produção própria de conhecimento, o que supõe instrumentação sofisticada” (DEMO, 2000, p. 241),

Vislumbrando como resultado essencial do processo acadêmico, a formação de alunos capazes de elaboração própria, relativa autonomia teórica e prática, produtivos e atualizados

O estágio, segundo alguns, é o momento de “reflexão” sobre o trabalho realizado. No momento em que é detectado o problema, e o mesmo passa a ter uma fundamentação teórico/metodológica, passa a ser visto não apenas como uma execução pura e simples de tarefas pré-determinadas, mas com o diferencial da “teorização”, que consistirá em analisar e propor melhorias, fundamentadas cientificamente. A realização do estágio, momento do confronto entre a teoria e a prática, segundo os alunos, traz um enriquecimento dos conteúdos estudados na disciplina, eleita pelo estagiário como área de investigação.

4.3 REFERÊNCIAS DO ESTÁGIO

De acordo com as análises, foi constatado que o estágio de Matemática foi considerado como referência por mais da metade dos entrevistados, ou seja, dos 8 entrevistados, 5 responderam que foi o estágio de excelência, segundo explanação que foi o estágio em conformidade com o regimento interno do curso, segundo o Art. 19. Compete ao professor supervisor do campo de estágio: I – Introduzir, orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na escola; II – Oferecer os meios necessários à realização dos trabalhos em sala de aula; III – Orientar o estagiário quanto às dificuldades apresentadas; IV – Manter contato com a coordenação de Estágio Supervisionado, quando necessário; V –

Participar de reuniões convocadas pela coordenação de Estágio Supervisionado ou instancias superiores a ela; VI – Encaminhar a avaliação do estagiário para a coordenação do Estágio Supervisionado. VII – Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Nesse sentido percebeu-se a partir do que foi explicito que realmente houve embasamento teórico, metodologia de ensino, orientação sobre como se aplicar as aulas desempenhadas pelos estagiários nos seus estágios, e supervisões de parte do professor, de acordo com as falas perceberam que foi o único professor que foi supervisionar os alunos nas escolas, segundo as falas a seguir.

“Sem dúvida foi o de Matemática. Pois, a professora que lecionava está disciplina deu um grande suporte para depois podermos ir para o estágio, sempre nos ajudou, e realmente participou dessa fase, fazendo estudos de materiais, desenvolvendo propostas de metodologia de ensino e sempre nos orientando, quanto aos conteúdos que se poderia desenvolver em sala de aula de acordo com a série, além de ter ido avaliar o estágio pessoalmente.”(E6).

“Porque foi com as crianças do fundamental que eu mais me identifiquei, e o de matemática porque foi o estagio onde eu tive a melhor fundamentação e orientação e acompanhamento do professor na escola onde eu estava estagiado, que em minha opinião é assim que todos os professores deveriam fazer.” (E1)

“Foi o estágio onde tivemos embasamento teórico orientação e supervisão”(E3)

Percebemos que os entrevistados confirmaram o porquê que o estágio de Matemática foi referência para os discentes, pois foram devidamente instruídos, orientados e supervisionados. Foram citados outros estágios como o de educação fundamental, visto que teve também um bom acompanhamento por parte do professor com relação ao material teórico, metodológico, e supervisão, assim como o de Gestão Educacional e a Modalidade EJA.

Deste modo fica evidenciado que o estágio de Matemática, de acordo com os discentes a professora que lecionava está disciplina deu um grande suporte operacional do estágio estando presente no campo com seus orientandos e participou dessa fase assiduamente,

fazendo estudos de materiais, desenvolvendo propostas de metodologia de ensino e sempre orientando-os, quanto aos conteúdos que se poderia desenvolver em sala de aula de acordo com a série, além de ter ido avaliar o estágio pessoalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi um momento de pensar nosso fazer pedagógico, que pelo fato de o fazermos diariamente, o realizamos de forma mecânica e muitas vezes não atribuindo o real valor daquele momento. Diante do exposto percebemos que o estágio supervisionado tem sido compreendido no curso de Pedagogia Educação do Campo da UFB como atividade teórica prática que esteja em plena interlocução com a realidade, ou seja, o estágio é visto como um momento em que o aluno deve vivenciar com comprometimento, reflexão e crítica, momentos de aprendizagem onde o mesmo tem a oportunidade de ter uma aproximação real com futuras relações de trabalho.

Podemos afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e a nós particularmente, foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, respeitar as vivências. Ficou evidenciado que os objetivos aqui ressaltados foram alcançados.

Esta pesquisa foi motivada, principalmente, no sentido de compreender quais seriam as contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB, para a formação do pedagogo na docência. Os resultados nos mostram aspectos para reflexões sobre as possibilidades de novas estratégias educativas para estágio supervisionado, de forma a contribuir para o desenvolvimento de ações que visem a melhoria do nosso curso, bem como a qualidade profissional dos alunos. Sendo estes possivelmente futuros profissionais da Educação Básica, esperamos que a formação propiciada por esta Universidade mediante um estágio de “qualidade” traga também impactos positivos na qualidade do ensino e na melhoria para a qualidade da Educação Básica. Outro instrumento, não menos importante, foi a aplicação de questionários para os acadêmicos participantes da pesquisa. Este instrumento oportunizou conhecer as percepções de cada um deles referentes à prática de estágio. Ao responder o questionário, os acadêmicos manifestaram também suas expectativas e suas frustrações em relação à docência.

Pensando nessas limitações, sugerimos a continuação do estudo tornando-o mais abrangente, atingindo todos os turnos do curso de pedagogia, em proporções percentuais mais homogeneia possível. Foi visto através da literatura e da realidade ora investigada que existe a necessidade de explorar muito mais esse campo do saber e elucidar as questões que giram em torno do estágio supervisionado. Nossas reflexões pretendeu-se contribuir para que os estudos voltados ao Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB, na

formação do Pedagogo, possam, ao menos, vislumbrar um caminho para a superação dos tantos obstáculos que, o curso de Pedagogia Educação do Campo necessitam vencer para que possam formar professores que atuem numa postura reflexiva na sala de aula, seja na Educação Infantil, seja nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acreditamos que, somente por meio da constante reflexão e pesquisa, o pedagogo terá condições de trabalhar com o aluno real, numa sociedade em que as mudanças ocorrem numa velocidade cada vez maior.

Esse estudo oferece contribuições para a vertente institucional da pedagogia do curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB, permitindo ao pedagogo conhecer, identificar e intervir nas problemáticas que se constituem na interface do estágio supervisionado.

Por fim, os resultados advindos desta pesquisa oferecem contribuições para a compreensão do estágio supervisionado do curso de Pedagogia Educação do Campo, possibilitando a oferta de conhecimento à sociedade, e sobremaneira, ao mundo acadêmico e científico.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP. 1991.
- BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Reexaminado pelo Parecer CNE/CP N° 3/2006. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2017.
- BRASIL. **Decreto n. 87.497**, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências, Brasília: MEC, 1997.
- CAMACHO, R. S. *A Geografia no contexto da educação do campo*. In: Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 25- 40, 2011 ISSN: 2177-3300 (on-line).
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. 9ª edição, Petrópolis, Vozes, 2.000.
- DONATONI, Alaíde Rita. *A Formação Geral e os Estágios nas Habilitações Específicas de 2º grau para o Magistério – Araçatuba*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC/SP, 1991.
- LUDKE, M. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em: . Acesso em: 02 Nov. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LEITE, S. C. *Escola rural: urbanizações e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIMA, Maria Socorro L. *O Estágio Supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada*. Dissertação de Mestrado, Fortaleza: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 1995
- PARAÍBA. UFPB. Projeto Político Pedagógico do Curso. João Pessoa. 2006
- MINAYO, Mª Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PARAÍBA. UFPB. CE. *Resolução nº 001/2005*. Laboratório de estágio supervisionado-LAES. João Pessoa 2005.

PERELLÓ, Jorge Solivellas. *Pedagogia do Estágio*. Belo Horizonte, Editora PUC Minas/CIEE/MG 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, M. *Movimento camponês, trabalho e educação. Liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular,

SAVIANI, Demerval. *A Nova Lei da Educação. LDB – trajetórias, limites e perspectivas*. 6ª-Edição revista. Campinas, Autores Associados, 2000. 242 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Regulamento de Estágio Supervisionado de RESOLUÇÃO CCPEC Nº 001/ 2017 de 18 de julho de 2017. Curso de Licenciatura em Pedagogia ED. CAMPO-Campus I/UFPB, 2017.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a importância dos estágios obrigatórios para a sua formação?
2. Quando você entrou no curso, qual era sua expectativa em relação aos estágios?
3. Qual(is) do(s) estágio(s) obrigatório(s) abaixo contribuiu(ram), de maneira mais significativa para sua formação? E porque?
4. Como vc se sente para começar a ensinar? Justifique.
5. Como vc considera o embasamento teórico recebido para a realização das atividades de estágio? justifique.
6. Na sua opinião o que poderia ser melhorado nos estágios supervisionados?